

Testemunho sobre Professor Mário Bigottes Chorão

O Professor Mário Emílio Bigotte Chorão foi o responsável pela minha primeira aula de Direito, tal como o terá sido de muitos mais colegas noutros e muitos anos. Inteligente, sabedor, culto, cordato, delicado, rigoroso e exigente. A sua presença e a sua palavra, ambas elegantes, substanciais e de marcação profunda.

Um par de anos após a conclusão do curso comecei a ser "incomodado" com reminiscências das suas aulas e da sua doutrina. Desde então, o jusnaturalismo de índole cristã, aberto e dialogante no confronto intelectual com outros entendimentos, marcou sempre o meu pensamento até na resolução de casos relativamente simples. E foi a base para a minha orientação para o principalismo, claramente devedor e ligado àquele.

Na base do seu ensino, estão personalismo e humanismo, como em São Tomás de Aquino, com fundamento na dignidade da pessoa humana e na outorga de liberdade confinada na responsabilidade. Afasta-se dos relativismos hodiernos, que são redutores, excusadores, facilitadores e, no fundo, cobardes, clamando pela assunção de valores e pela regência dos princípios. Releva, também, a valorização da ação justa e equilibrada, respeitadora dos critérios da lei, da justiça e da equidade. De tudo isto, e muito mais, o Professor Bigotte Chorão enviava aos alunos claras linhas de orientação para construírem o seu pleno "ser jurista e ser pessoa". Ou seja, Bigotte Chorão foi o Professor mais importante na construção do meu pensamento jurídico. Não me deu apenas a primeira aula; deu também a última.

Afinal não seria em homens como Bigotte Chorão que Aristóteles pensava quando escreveu (E.N., V, I): *O melhor de todos (...) é o que acciona a excelênci tanto para si próprio como para outrem?*

Até um dia, Professor.

Ricardo de Gouvêa Pinto